



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Trabalho, Questão Social e Serviço Social

**Sub-eixo:** Trabalho e expressões da questão social

### SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE COVID-19

MARIANA FEITOSA NASCIMENTO <sup>1</sup>  
SIMONE ROCHA DA ROCHA <sup>2</sup>

#### **Resumo:**

A pandemia causada pela SARS-COV 2 trouxe implicações sociais e econômicas a toda a população, bem como alterou substancialmente o mundo do trabalho, a classe profissional dos assistentes sociais também foi afetada profundamente, sendo assim exigido desses profissionais o enfrentamento das novas demandas sociais. O Serviço Social na saúde passou por alterações significativas no cotidiano profissional, assim foi necessário a produção de novos conhecimentos que respondessem rapidamente as implicações causadas pela pandemia. Nesse viés essa classe contou inicialmente com a produção de lives e posteriormente com artigos e resoluções que respaldaram o fazer profissional no projeto ético político da profissão.

#### **Palavras chave:**

Pandemia, Serviço Social, Saúde.

#### **Abstract:**

The pandemic caused by SARS-COV 2 brought social and economic implications to the entire population, as well as substantially changed the world of work, the professional class of social workers was also profoundly affected, thus requiring these professionals to face new social demands. The Social Service in health has undergone significant changes in the professional routine, so it was necessary to produce new knowledge that quickly responded to the implications caused by the pandemic. In this bias, this class initially relied on the production of lives and later on articles and resolutions that supported professional practice in the ethical political project of the profession.

#### **Keywords:**

Pandemic, Social Service, Health.

---

1 Estudante de Graduação. Universidade De Brasília

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade De Brasília

## 1. INTRODUÇÃO

Com emergência de saúde instalada no mundo pela infecção respiratória da SARS-COV 2, foi imposta ao contexto mundial novas formas de convivência, para evitar a propagação do vírus. Dessa forma, foi necessário a produção de conhecimento das várias áreas, como a seguridade social e a área da saúde, para compreender e enfrentar essa inesperada realidade. Assim, esta nova realidade imposta pela pandemia de COVID 19 exigiu dos profissionais da linha de frente da saúde no enfrentamento à pandemia, agilidade e eficácia na produção de respostas para as demandas sociais e de saúde.

Sendo o assistente social um profissional que está inserido na área da saúde, foi necessária sua atuação frente às demandas sociais dos pacientes e seus familiares. Para subsidiar esta atuação foi necessário a produção de táticas, ferramentas e instrumentos, que se baseassem nos instrumentais técnico-operativo, teórico-metodológico e ético-político da profissão, para que a atuação profissional se desse de forma coerente com o projeto ético político.

Desta maneira verifica-se a importância da realização deste estudo que pretende mapear a produção de conhecimento do Serviço Social na área da saúde, beneficiando a categoria profissional e estudantil do Serviço Social, por propor esse mapeamento e categorização da produção de subsídios, instrumentos e técnicas. Assim, essa pesquisa se faz importante por tratar de um tema da atualidade, e compilar dados que foram produzidos recentemente, dessa forma sendo importante para proporcionar a categoria profissional uma unidade que reúna esses conhecimentos que são necessários na atualidade bem como para o futuro

profissional que terá passado por reinvenções frente ao novo normal.

O presente artigo busca problematizar o trabalho do assistente social no contexto pandêmico, no território brasileiro. O objetivo deste então é trazer uma reflexão importante não só acerca das demandas que emergiram neste período, mas também das estratégias e desafios postos por este contexto absolutamente adverso. Como estratégia metodológica buscou-se mapear e analisar a produção de conhecimento que foi realizada entre 2020 e 2021 para subsidiar a atuação profissional frente às novas demandas sociais. Constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, com o recorte na política de saúde, onde analisou-se não só as produções escritas neste período, mas também as inúmeras produções em meio áudio-visual no formato de *lives*, que trataram inicialmente do debate.

## **2. O CONTEXTO DA PANDEMIA: PARTICULARIDADES NO BRASIL**

A pandemia causada pela SARS-COV 2, teve seu início em Wuhan na China e espalhou-se pelo mundo em uma rápida e complexa proporção. Apesar de ser um fenômeno mundial, as determinações da crise sanitária decorrentes da pandemia têm algumas características comuns, como seus efeitos sanitários e econômicos que impactaram na organização da vida social de forma geral. Porém, é preciso atentar-se para as particularidades de cada país, sobretudo no que refere-se às diferentes formas de enfrentamento de acordo com o contexto social, político e econômico de cada país.

Neste sentido, para se realizar uma análise mais fidedigna é preciso pensar nas particularidades que envolveram as nações. O contexto brasileiro foi absolutamente adverso, tanto pelo negacionismo do Governo, que durante um longo período desconsiderou a letalidade e a capacidade devastadora da pandemia,

atribuindo-lhe um caráter ideológico, portanto notou-se grande demora do Governo Federal para apresentar respostas concretas no enfrentamento da pandemia.

“Durante esse momento de crise sanitária, o governo federal centra a sua atenção às demandas dos empresários, como o socorro às empresas e a autorização para a demissão e suspensão de contratos com redução salarial. Pouco se pensa e oferece de políticas voltadas à sobrevivência dos que não estão conseguindo garantir o seu sustento.” ( JACHETTA apud Moreira, p.35, 2020)

A crise econômica, impulsionada pelo movimento mundial do capital, implicou no acirramento ainda maior das desigualdades sociais, no contexto nacional. Estas não encontraram respaldo na seguridade social, seja pela ausência, ou pela precarização das políticas públicas, pelo desmantelamento das conquistas sociais e das referidas políticas, com as reformas trabalhistas e previdenciária. Outro elemento a ser considerado foi a crise ideológica, cuja disputa culminou na ampla desarticulação com estados e municípios, o que dificultou ainda mais as condições de enfrentamento para a pandemia.

*“Mesmo que governadores de diferentes estados de Brasil tenham tentado adotar medidas de isolamento, a falta de coordenação do governo federal, a falta de diretrizes comuns, o jogo de informações cruzadas e contraditórias serviram de estímulo para desistir do isolamento e restringiram as possibilidades de controle. Existem imensas dificuldades que devemos enfrentar hoje, particularmente no Brasil, para construir uma política de gestão da pandemia que respeite os direitos humanos aceitando as necessárias restrições impostas pelo isolamento.” (CAPONI, p. 210, 2020)*

Esses elementos implicam em uma maior complexificação das refrações da questão social, que reverberam em demandas concretas nos diferentes espaços sócio-ocupacionais do assistente social, assim como afirma Pereira (2020) quando aponta que o assistente social além de atender suas demandas tradicionais passa a atender demandas sociais provenientes da COVID 19, o que impôs a necessidade de reestruturar os atendimentos, no que diz respeito ao espaço físico, rotinas, fluxos e abordagem aos usuários.

Outro elemento particular a esse contexto, foi a estratégia de enfrentamento

da pandemia, apesar do Brasil contar com o Sistema Único de Saúde - SUS, do qual é responsável pela política pública de saúde, as estratégias se deram em forma de parceria, de subsídios com o setor privado, tanto no que se refere à aquisição de equipamentos como respiradores e materiais de proteção individual, bem como no processo de reestruturação dos serviços de saúde, no que refere-se ao atendimento das unidades hospitalares, com a finalidade de garantir o atendimento dos quadros mais graves da doença. ( SOUZA, MARIZ e CASEMIRO, 2020).

Verificou-se portanto, que o processo consolidado para ampliação dos serviços ocorreu de forma enviesada, através da privatização de serviços, que se expandiu exacerbadamente na pandemia, como forma de fazer o enfrentamento rápido, o Governo injetou recursos no setor privado. Sobretudo na criação dos hospitais de campanha administrados por meio de organizações sociais, isso demonstra um desfinanciamento dos serviços efetivamente públicos, que encontram-se altamente precarizados.

### **3. SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA: ALGUNS ACHADOS DA PESQUISA**

É neste cenário absolutamente anacrônico e complexo que os assistentes sociais foram chamados para ocupar a linha de frente dos diferentes serviços da política social, que no caso estudado centra-se na política de saúde, juntamente com outros profissionais de saúde. Esse processo se dá na tentativa de garantir os direitos sociais, via políticas sociais.

Neste contexto, os profissionais do Serviço Social são duplamente afetados, tanto na sua condição de trabalhador, que vêm-se fragilizados pelos impactos da

crise sanitária, pela ausência de segurança e precarização das condições de trabalho, bem como pelo aumento considerável das demandas e retração das políticas sociais. Essa dupla determinação vai constituir o conjunto de demandas, estratégias, implicações no trabalho, mas também nos desafios postos à profissão.

### **3.1 Reconfiguração das Demandas**

O processo de expansão da pandemia implicou no acirramento das desigualdades sociais, neste sentido as demandas enfrentadas pelo serviço social, foram reconfiguradas, na medida em que dizem respeito não só as condições de saúde propriamente ditas, como também aos fatores determinantes dos condicionantes de saúde.

Neste sentido conforme a contribuição de Guerra (2009) precisamos compreender a contemporaneidade como

“momento constituinte e constitutivo de um período de transição, há que se investir na compreensão da lógica do sistema capitalista, suas contradições internas, as crises que atravessa, sua necessidade de revolucionar constantemente suas bases materiais e ideológicas.” (Guerra,2009)

Sobretudo num contexto em que as condições de vida da população se deterioraram e as mazelas da questão social se reconfiguraram e complexificaram. Entre estes podemos elencar fome, desemprego, habitação, violência, precarização do trabalho, outras doenças pré-existentes e ainda o agravamento das condições de saúde pós infecção. Neste sentido, *“as urgências da vida diante das expressões da questão social requisitam a/o profissional a dar respostas também urgentes às demandas sociais que se expressam cotidianamente em seu trabalho.”* (WEISE)

Assim o assistente social é posto a linha de frente no atendimento dessas demandas ressignificadas, tendo que lidar com o inesperado e gerir esses os atendimentos com recursos que já não eram suficientes para o enfrentamento da questão social.

*“o corte no orçamento das políticas sociais, a redução da ação do Estado na implementação das mesmas, a descontinuidade e constante mudança nas diretrizes políticas (porque ficam à mercê das flutuações e interesses da política econômica ou do que é mais adequado à acumulação/valorização do capital), impõe aos assistentes sociais o enfrentamento de antigos e novos desafios.” (Guerra, 2009, p. 4)*

Bravo e Matos (2016) pontuam que o Serviço Social na saúde tem como objetivo a identificação de aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais que compõe o processo saúde-doença, para a partir da compreensão das demandas da questão social mobilizar recursos para de forma articulada, educativa e emancipatória realizar seu enfrentamento.

### **3.2 Implicações no trabalho**

O contexto da pandemia como já supracitado implicou duplamente do Serviço Social, seja na condição de trabalhador assalariado que se insere na divisão sócio-técnica do trabalho e que sofre os impactos nas suas condições de trabalho ou seja na reconfiguração das demandas e dos serviços prestados pelas políticas sociais que vão incidir nos processos de trabalho.

No que refere-se ao trabalho denota-se o aviltamento das condições de trabalho, permeadas pela supra precarização, que não é nenhuma novidade, mas que se complexificou ainda mais neste contexto pandêmico. Onde é percebido vínculos fragilizados, muitas vezes temporários, na maioria das vezes terceirizados

por organizações sociais. Outro fenômeno foi o acirramento das jornadas de trabalho, ou seja um processo de “plantonização”, muitas vezes defendida como estratégia para minorizar o risco em face do processo de contaminação, incidindo em longas jornadas de trabalho, mas que contraditoriamente levou à exaustão e a longa exposição aos fatores de risco.

*“No bojo das estratégias de enfrentamento da covid-19, a maior parte da expansão dos serviços de saúde se deu via terceirização da gestão em saúde, conforme já discutimos, e, portanto, com contratos precários, inseguros e temporários de trabalho, além da histórica tendência de baixas remunerações. Ademais, no momento da pandemia houve um aprofundamento da plantonização da organização do trabalho profissional — inclusive utilizada como estratégia de menor exposição e risco do(a) trabalhador(a).” (Correia, Santos e Soares, p. 124, 2021)*

Neste ínterim, denota-se uma leve expansão dos vínculos de trabalho, na medida em que o Serviço Social, foi uma das categorias profissionais chamadas a dar conta desta força-tarefa. Esse aumento da contratação pode ser percebido na ordem de 3,79%, entre os meses de dezembro de 2019 e junho de 2020, conforme dados do Cadastro Nacional dos Serviços de Saúde - CNE (Brasil, 2020), enquanto que em todo o ano anterior percebeu-se o aumento de 3,4%.

No que refere-se aos processos de trabalho percebe-se demandas das mais variadas naturezas, inclusive muitas delas extrapolam as competências e atribuições profissionais, a exemplo disso nota-se as exigências de comunicação de óbito ou boletins médicos para familiares. Corre, Santos e Soares apontam sobretudo que na fase inicial da pandemia os assistentes sociais tiveram que lidar com a escassez de equipamentos de proteção individual e com a demarcação dos limites e possibilidades das atribuições particulares à profissão.

Neste sentido as orientações do conjunto CFESS /CRESS foram fundamentais para garantir a coerência com os preceitos defendidos pelo projeto ético-político, bem como pela lei de regulamentação da profissão.

*“Em relação especificamente ao trabalho do Serviço Social, as/os profissionais devem decidir com autonomia (preferencialmente de forma coletiva) sobre a forma*

*de atendimento mais adequada em cada situação, de modo a atender às orientações, conforme acima mencionado, assim como proteger a saúde do/a profissional e do/a usuário/a. No entanto, caso decidam por atendimentos por videoconferência, estes devem ter caráter absolutamente excepcional, considerando a particularidade deste momento.” (CFESS, 2020)*

### **3.3 Desafios**

Entre os desafios, um que aparece de forma preponderante é a compreensão da agudização das expressões da questão social em tempos de políticas sociais ultraliberais. É importante reconhecer isso como um desafio, mas também compreender que apesar dos impactos da pandemia ter implicado na reconfiguração das demandas, sobretudo no que diz respeito à crise sócio-econômica, esse processo não nasce com ela. Embora se reconheça que a pandemia implicou uma crise econômica de escala mundial, não podemos perder de vista que ela tem um componente conjuntural, mas sobretudo vincula-se à estrutura.

Portanto a complexificação das refrações da questão social, são desta natureza e essa é uma prerrogativa importante na construção de respostas, sobretudo num contexto de precarização das políticas sociais, de supressão de direitos adquiridos historicamente, da ausência de uma sistema de proteção social pautado de fato na seguridade social. Dessa forma, não há como ignorar que *“as urgências da vida diante das expressões da questão social requisitam a/o profissional a dar respostas também urgentes às demandas sociais que se expressam cotidianamente em seu trabalho”*. (SOARES ; CORREIA; SANTOS)

Entretanto é importante ter claro os limites das políticas sociais, no trato das refrações da questão social que emergem como demandas concretas, sobretudo para não retomarmos ao fatalismo que historicamente pairou na profissão. Entender esses limites se faz absolutamente necessário, assim neste sentido o trabalho em rede foi apontado como um desafio importante vivenciado na pandemia.

Esse desafio se deu tanto na importância da intersetorialidade, na medida em

que a articulação com demais serviços das políticas sociais potencializam a capacidade interventiva. Assim percebe-se que *“a determinação social do processo saúde e doença influencia tanto as condições de enfrentamento quanto os óbitos relacionados à covid-19”* (SOARES; CORREIA; SANTOS)

Por outro lado percebeu-se a dificuldade em fazer articulações na medida em que muitos serviços das mais variadas políticas sociais se mantiveram fechados durante o período de isolamento social e funcionam através do trabalho remoto. Essa estratégia de teletrabalho, foi importante, mas dada a capacidade instalada para os agendamentos, assim como os meios necessários para estes, gerou uma demanda reprimida sem precedentes.

Conforme nos assinala Weise

*“saúde é uma das expressões da questão social que evidenciam ainda mais as características e bases constitutivas do país: a profunda desigualdade social, a pobreza, a concentração de renda e conseqüentemente dos direitos sociais e humanos.”*

Um outro desafio apontado foi a importância de não perder de vista a especificidade da profissão, buscando atuar no limite das competências e atribuições privativas, para não correr o risco da desprofissionalização. Isso se dá sobretudo num contexto onde o Serviço Social, foi chamado para atender notificações de óbitos e boletins médicos, remontado práticas historicamente superadas, a partir de lutas e conquistas.

No que diz respeito à saúde , torna-se importante não perder de vista a sua compreensão como direito social. Outro impasse foi *“como atender às demandas inerentes à saúde, quando vários serviços e procedimentos estão suspensos”*. Neste sentido cabe:

*“Buscar a articulação com os movimentos sociais, que estão sempre evidenciando,*

*denunciando, apontando estratégias e ações no combate às desigualdades e na defesa das pautas que a população reivindica.” (WEISE)*

### **3.4 Estratégias**

Diante das demandas impostas pela pandemia, os assistentes sociais da área da saúde foram chamados à linha de frente no combate às refrações da Covid-19. Conforme afirma Pereira (2020), *“isso impôs a necessidade de reestruturar os serviços, as relações profissionais, espaço físico, rotinas, fluxos, estratégias, abordagens de usuários e suas famílias.”* .

Uma outra estratégia utilizada no cotidiano profissional dos assistentes sociais foi a implementação do teletrabalho em home office, tendo como principal objetivo a prevenção do contágio, o tratamento dos profissionais já acometidos pela Covid 19. Assim o CFESS em 2020 pontuou sobre o teletrabalho alertando que:

*[...] não vai se apresentar do mesmo modo em todos os espaços sócio ocupacionais em que o Serviço Social está inserido e, em alguns locais, ele sequer chegou a ser colocado como possibilidade, sendo adotadas outras medidas de redução do contágio, como a organização de rodízios, redução da jornada presencial e reivindicação por concessão de equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs), além de treinamento adequado para seu uso. (2020, p.02).*

As atividades coletivas que funcionam nas Unidades Básicas de Saúde e nos Hospitais de média e alta complexidade, por exemplo, foram suspensas para o cuidado da população, assim alterando as relações sociais e profissionais.

*“Com a pandemia a rotina da relação do paciente com a família e a realidade exterior foram alteradas: as visitas foram suspensas e a presença de acompanhantes ficou restrita aos casos com justificativa clínica ou em decorrência da previsão legal para pessoa idosa, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência. As unidades fechadas, como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), salas de recuperação do pós-operatório imediato e na unidade de referência para o atendimento dos casos de Covid-19, não há acompanhantes ou visitantes” (CFESS, 2020, online)*

Destaca-se de forma essencial o trabalho coletivo da classe profissional, no que tange a articulação em rede para o atendimento completo das demandas dos usuários, evidenciando-se assim que a assistência social e a assistência à saúde são parte de um conjunto que compõe a questão de saúde quando compreendida em seu sentido completo. Como resultado desses trabalhos coletivos tem-se a normativa a n. 3/2020, que dispõe de um grande desafio imposto ao assistente social:

1. É garantido às famílias o direito de serem devidamente informadas

sobre o óbito de seus entes e sobre as causas que resultaram no

falecimento.

2. A comunicação de óbito não se constitui atribuição ou

competência profissional do/a assistente social.

3. A comunicação de óbito deve ser realizada por profissionais

qualificados que tenham conhecimentos específicos da causa mortis

dos/as usuários/as dos serviços de saúde, cabendo um trabalho em

equipe (médico, enfermeiro/a, psicólogo/a e/ou outros profissionais),

atendendo à família e/ou responsáveis, sendo o/a assistente social

responsável por informar a respeito dos benefícios e direitos

referentes à situação, previstos no aparato normativo e legal vigente,

tais como, os relacionados à previdência social, aos seguros sociais

No que concerne ao trabalho do assistente social nota-se que as normativas e orientações do conjunto CFESS/CRESS, bem como a realização dos trabalhos em equipe e as lives direcionadas à classe profissional, foram estratégias indispensáveis no trato da atuação profissional, para assim respeitar o Código de Ética Profissional e assegurar a população seus direitos historicamente construídos.

“O/A assistente social deve se ater às suas atribuições e competências profissionais, visando o melhor atendimento ao/a usuário/a dos serviços de saúde, preservando a qualidade dos atendimentos prestados, não estando obrigado/a a realizar atividade incompatível com a legislação profissional vigente” (CFESS, 2020b, p. 2).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto da pandemia de Covid-19, implicou em mudanças importantes na sociedade, caracterizadas não só pela crise sanitária, mas socioeconômica. A partir deste lugar no qual o Serviço Social foi chamado a intervir, constituindo força de trabalho importante junto às demais categorias profissionais da saúde.

Longe de esgotar todas as possibilidades, sobretudo porque a pesquisa encontra-se em andamento, percebeu-se um acúmulo importante de produções do Serviço Social, como forma de se posicionar, refletir e pensar estratégias profissionais frente à reconfiguração das demandas que se colocaram à profissão. N

Neste ínterim viu-se um volume inicialmente de debates de forma remota, dado ao processo de isolamento, as inúmeras *lives* foram espaços fundamentais de articulação, mobilização e diálogo. Dada a sua imediatividade, constituíram-se estratégias para se pensar coletivamente os desafios, que surgiam na medida em que a pandemia avançava e a profissão era cada vez mais requisitada para trazer respostas e enfrentamentos.

Já nos anos seguintes, 2020 e 2021 percebe-se um quantitativo importante de artigos em revistas científicas da área e áreas afins, coletâneas e livros evidenciando a investidura e tempo de maturação da profissão com seu compromisso em produzir conhecimento e fazer o enfrentamento das inúmeras contradições que vêm surgindo ao longo do processo, afinal apesar de ter um retrocesso no número de óbitos e de contaminação em decorrência da imunização da população, ainda vivemos a pandemia.

Os profissionais são desafiados a reafirmar o seu compromisso ético político na defesa da vida, da liberdade, e da emancipação humana, que são princípios e valores fundamentais do Projeto Ético-Político do Serviço Social e que devem balizar a atuação profissional, principalmente em situações de exceção como esta.

De acordo com a lei que regulamenta a profissão e com o Código de Ética Profissional, não se pode negar atendimento à população, sobretudo em uma situação de calamidade pública, em que a vida dos profissionais também corre riscos. Constata-se no artigo 3º do código de ética profissional que um dos deveres do/a assistente social, é "participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidade".

Neste percurso não podemos deixar de citar o movimento importante das entidades da categoria tanto do conjunto CFESS-CRESS, quanto da ABEPSS no sentido de irem contextualizando, problematizando e fornecendo subsídios orientadores pautados no projeto ético-político da profissão, como forma de garantir a qualidade dos serviços propostos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERRA, Yolanda. **O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas** in Battini e Baptista A Prática Profissional do Assistente Social. Veras Editora, 2009.

Soares , Raquel Cavalcante; Correia , Maria Valéria Costa; SANTOS Viviane

Medeiros. **Serviço Social na política de saúde no enfrentamento na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19**

WIESE, Michelly Laurita. **Serviço social e interlocução social com a Determinação social da saúde em tempos de pandemia (UCEPEL)**

JACHETTA , Gabriela. **A interface entre Serviço Social e saúde em tempos de pandemia pela covid-19.** Trabalho de Conclusão de curso. Campinas: PUC-Campinas,2020

CAPONI, Sandra. **Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal.** ESTUDOS AVANÇADOS, p. 209-223, 2020.

PEREIRA, Maria Erica Ribeiro. **SOBRE O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006, que dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.** Disponível em: < [http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao\\_493-06.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_493-06.pdf)> . Acesso em: 30 de agosto, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia.** Disponível em: < <http://www.cfess.org.br/arquivos/teletrabalho-telepericia2020CFESS.pdf>> . Acesso em: 30 de agosto, 2022.

\_\_\_\_\_. **O exercício profissional diante da pandemia do Coronavírus** Disponível em: < <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1679>> Acesso em: 30 de agosto, 2022.

ORIENTAÇÃO NORMATIVA n.3/2020. CFESS, conselho federal de serviço social.  
Disponível em: < <http://www.cfess.org.br/arquivos/OrientacaoNormat32020.pdf> >  
Acessado em 31 de agosto de 2022.

,